

Apresentação

O presente número de periódico identidade! traz a contribuição sobre a cultura afro-negra brasileira. Cultura é um conceito muito amplo e de difícil definição. Ao se falar de uma cultura “negra”, afirmamos que existem construções culturais específicas das populações negras, que surgem de sua condição sui generis. Calvani afirma que o que caracteriza a cultura brasileira é o ecletismo e o sincretismo. Sem negar essa característica, entendemos que a cultura negra é apropriada por outros segmentos da população, de modo que o sincretismo atue em favor das classes dominantes. Neste número do periódico, contamos com a colaboração plural de pessoas oriundas de diversas disciplinas acadêmicas, com caminhadas diferentes, para que nossos horizontes sejam ampliados.

Um dos motores da cultura afro-negra é a sua condição social específica. Nesse sentido, o artigo de Érica Pastori, Janine Prandini, Luciana Pêss e Rosiane Pontes auxilia a compreender qual é essa

especificidade. Diferenciação racial e desigualdade social leva a sério o tema da desigualdade social em nosso país, demonstrando que ela está em relação direta com uma hierarquização racializada da sociedade. Segundo elas, “o critério racial opera como fator de diferenciação e geração de desigualdades”. Operacionalizando o conceito habitus racista, as autoras apresentam dados que comprovam a exclusão da população negra, problematizando as formas como as Ciências Sociais têm argumentado sobre a questão. É no contexto de exclusão e discriminação que a população negra elabora sua cultura.

No mesmo sentido, o artigo de Luciana M. Pereira e Margarete F. Nunes apresenta o processo de empoderamento de crianças negras de uma comunidade da periferia de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. O estudo da História da África no resgate das origens do povo negro e o desenvolvimento de processos pedagógicos em projetos sociais problematiza a implantação da Lei 10.639/03. Na avaliação das autoras,

a Lei 10.639/03 está sendo implantada lentamente, sugerindo projetos de extensão universitária como soluções viáveis em curto prazo. No Projeto Quizomba da Cidadania foram trabalhadas auto-estima, história, memória e cidadania. Esse é um projeto que valoriza a cultura carnavalesca da comunidade e, a partir dela, busca empoderar novos atores para o conhecimento da realidade e história coletiva.

O artigo de Anna L. M. Saldanha faz um resgate histórico-bibliográfico de um elemento cultural afro-negro: a capoeira. Entre a malandragem e a sobrevivência: breves considerações sobre os “capoeiras” trabalha o período entre 1850 (ano da promulgação da Lei Eusébio de Queirós) e 1890 (ano da proibição da capoeira). Segundo a autora, com o crescimento das cidades, houve a organização de grupos de resistência, como as maltas de capoeira cariocas. Os capoeiras são apresentados como atuantes no cenário político-eleitoral do Segundo Império. Diferenciando as obras sobre a capoeira em três blocos, a autora pretende situar espaço-temporalmente seu objeto de estudo. O caráter eminentemente político

desse elemento cultural afro-negro é demonstrado durante todo o artigo, sempre relacionado com as transformações sociais enfrentadas pela sociedade brasileira.

No último artigo desse volume de identidade!, Marcelo Barros contribui para a discussão sobre uma cristologia negra. Jesus de Nazaré, Orixá da Compaixão (Elementos de uma cristologia afro-brasileira) analisa as transformações ocorridas no meio eclesiástico e teológico, com a (re)valorização das religiões afro-americanas e ameríndias. Diante do caráter sincrético do cristianismo trazido ao Brasil, o autor entende que na religiosidade popular há uma “aliança” entre diversas expressões religiosas. A partir dessa constatação, apresenta elementos para uma cristologia negra que valorize expressões culturais distintas.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura, na esperança de que esse seja mais um instrumento no crescimento epistemológico de nossas comunidades, para a valorização de sua cultura e de sua história.

Ezequiel de Souza
Teólogo, mestrando em Teologia na
Faculdades EST, Bolsista CNPq